



CASB

Centro de Análise da
SOCIEDADE BRASILEIRA

Relatório Executivo

Grupo de Trabalho
Temático **01**:

AS CLASSES TRABALHADORAS

INTRODUÇÃO: O CASB

O CASB - Centro de Análise da Sociedade Brasileira, é uma iniciativa das fundações Perseu Abramo (PT), Lauro Campos e Marielle Franco (PSOL), Maurício Grabois (PCdoB), e Rosa Luxemburgo (vinculada ao partido alemão *Die Linke* - A Esquerda).

Tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre as mudanças na sociedade brasileira e produzir diagnósticos, auxiliando os partidos e o governo na tarefa de *desbolsonarização* da sociedade e das instituições; e na organização do campo democrático popular.

Para isso, organizou seu trabalho no sentido de ampliar sua escuta em direção a especialistas e pesquisadores (da academia, de movimentos sociais e fundações partidárias); e, também, produzir pesquisas próprias pelo NOPPE (Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos da FPA).



**AVISO: ESTE RELATÓRIO FOI PRODUZIDO A PARTIR DOS DADOS APRESENTADOS
PELAS CONVIDADAS.**

Data: 24 de abril de 2023

Ementa do GT: O primeiro GT buscou discutir como as mudanças nas configurações das classes trabalhadoras brasileiras impactam na cultura política de milhões de brasileiros e brasileiras.

Expositoras:

1. **Adriana Marcolino** – Técnica do DIEESE;
2. **Léa Marques** – Socióloga e consultora responsável pelo Eixo Trabalho do projeto Reconexão Periferias;
3. **Rosana Pinheiro-Machado** – Antropóloga, conselheira do C.A.S.B, professora titular da University College Dublin e diretora do laboratório WorkPolitics do European Research Council e diretora do laboratório Digital Politics & Extreme Politics, financiado pelo European Research Council.

Debatedores e debatedoras:

1. **Camila Rocha** - Cientista política, conselheira do CASB;
2. **Marcelo Badaró** – Historiador e professor da UFF;
3. **Maria dos Camelôs** - Coordenadora do MUCA (Movimento Unido dos Camelôs) e militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Direitos.

1 . OS NÚMEROS NO BRASIL, por Adriana Marcolino

No país, há **175,1 milhões de pessoas em idade ativa** (PIA - pessoas com 14 anos ou mais).

Cerca de $\frac{1}{5}$ (um quinto) da população (19%) está subutilizada.

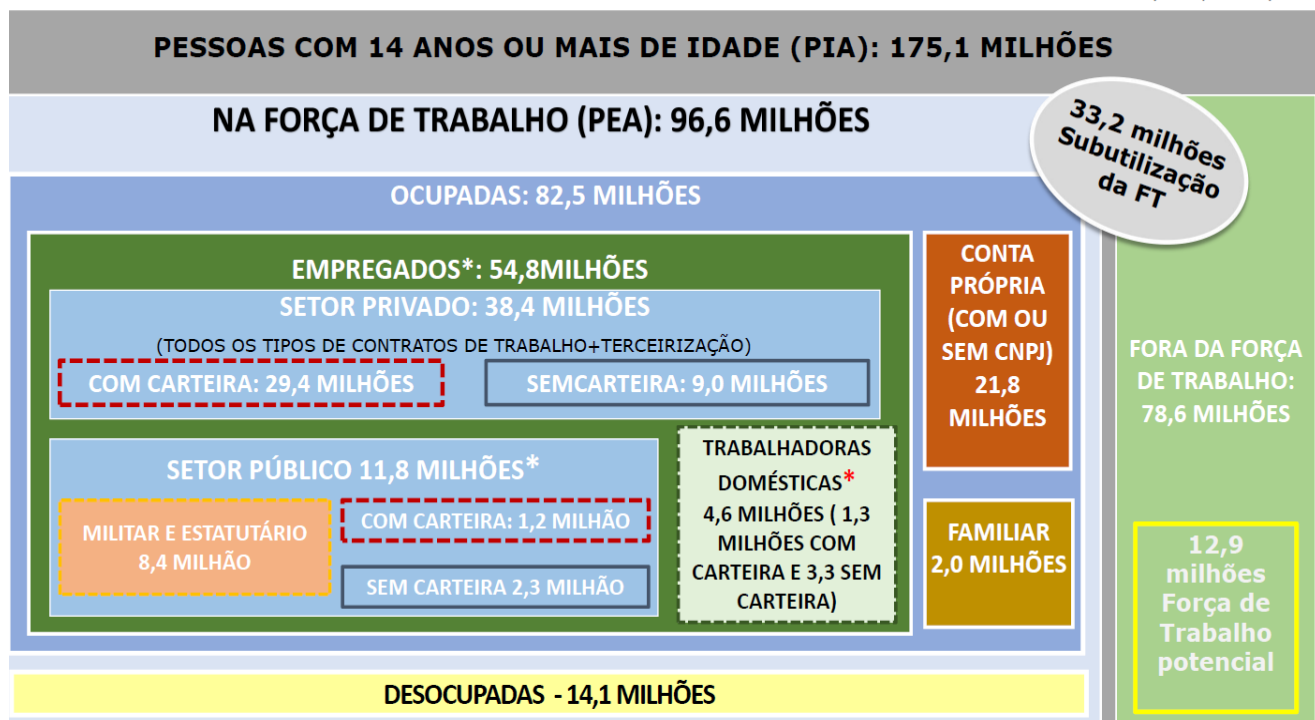
Os **trabalhadores por conta própria** (com ou sem CNPJ) somam **21,8 milhões**.

Entre setor público e privado, somam-se **30,6 milhões de brasileiros com carteira assinada** - apenas 31%. **Sindicalizados não somam 11% da classe**.

A **Reforma Trabalhista de 2017** estabelece mecanismos de negociação individual e procura **enfraquecer a negociação coletiva**.

41,8% dos trabalhadores informais estão totalmente expostos e descobertos de proteções legais.

3ºTRI/2020, PNADC/IBGE.



Fonte: DIEESE

2 . O TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA, por Léa Marques

As formas de trabalho que mais crescem no mundo são os trabalhos temporários, em tempo parcial, intermediados (subcontratados ou terceirizados) ou o trabalho por conta própria precário e subordinado.

O número de trabalhadores por conta própria cresceu 5 milhões entre 2012 e 2022 (de 20,5 para 25,3 milhões). O trabalho por conta própria é mais sensível à condição da economia e registrou movimentos bruscos de desengajamento de trabalhadores ao longo dos 10 anos (“acompanhando” os momentos econômicos do país). Nestes dez anos houve redução do seu rendimento mensal médio: de R\$ 2.013,00 para R\$ 1.991,00. Além disso, a renda média revela que a experiência da precarização articula elementos de gênero e raça:



Fonte: Reconexão Periferias/FPA

O trabalhador por conta própria, em geral, **NÃO** tem uma ocupação única. Ele transita entre a formalidade e a informalidade, podendo ter mais de uma ocupação.

ALÉM DISSO...

Pesquisas qualitativas desenvolvidas pela Fundação Perseu Abramo (Reconexão Periferias e NOPPE) mostram que o trabalhador **autônomo/por conta própria pode tender a uma defesa do trabalho informal - sem, necessariamente, almejar o vínculo CLT.**

As razões giram em torno de:

- Percepção de cumprirem um horário mais flexível que no regime CLT - **“aqui, não tem que bater ponto”**.
- Percepção de **renda mais elevada** que o valor do salário mínimo.
- **Percepção de ausência de figura hierárquica** - “chefe” - controlando horários, hábitos e comportamento.

Os **relatos** encontrados em campo - apontando as “vantagens” do trabalho por conta própria - são, muitas vezes, associados **a relatos de assédio por parte do superior hierárquico no ambiente de trabalho**. O que mostra que **a negação não é em direção ao trabalho em si, mas às condições em que o trabalho formal se dá.**

Além disso, entre o público investigado - trabalhadores de baixa e média renda das periferias - **ser autônomo e/ou empreendedor confere status**, conferindo a estes trabalhadores (mesmo que precarizados) uma **sensação de autoestima**.

3. E TAMBÉM..., por Rosana Pinheiro-Machado

2) A nova economia digital via plataformas (como as de delivery, grupos de uberizados, entre outros) e redes sociais (venda de produtos e serviços em redes como Instagram) **impulsionam esses trabalhadores ao universo digital da extrema-direita (grupos, influenciadores, canais).**

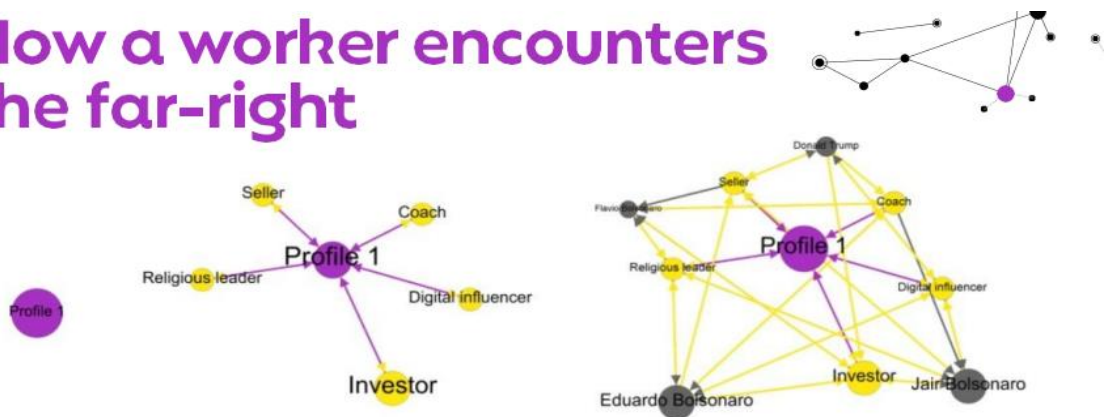
Como? Muitos **vão buscar nas redes, dicas e orientações para progredir em suas atividades econômicas.**

Quando dentro da realidade digital, o **“trabalhador em busca de uma vida melhor” é impulsionado pelo algoritmo a uma rede de influenciadores motivacionais** (que dão dicas sobre “como ser empreendedores”, “como chegar ao primeiro milhão”), **religiosos**, entre outros perfis que **estão alinhados ao bolsonarismo.**

Assim, num ambiente em que se estima que **88% dos influenciadores brasileiros são alinhados a Bolsonaro**, quanto mais inseridos no mundo digital, mais inclinados a aderir a projetos autoritários os trabalhadores estarão.

1.

How a worker encounters the far-right



layer #1

a low-income worker aspiring to a better life

layer #2

a cluster of motivational influencers from the financial market, digital marketing, and religion groups who teach “how to make your first million”

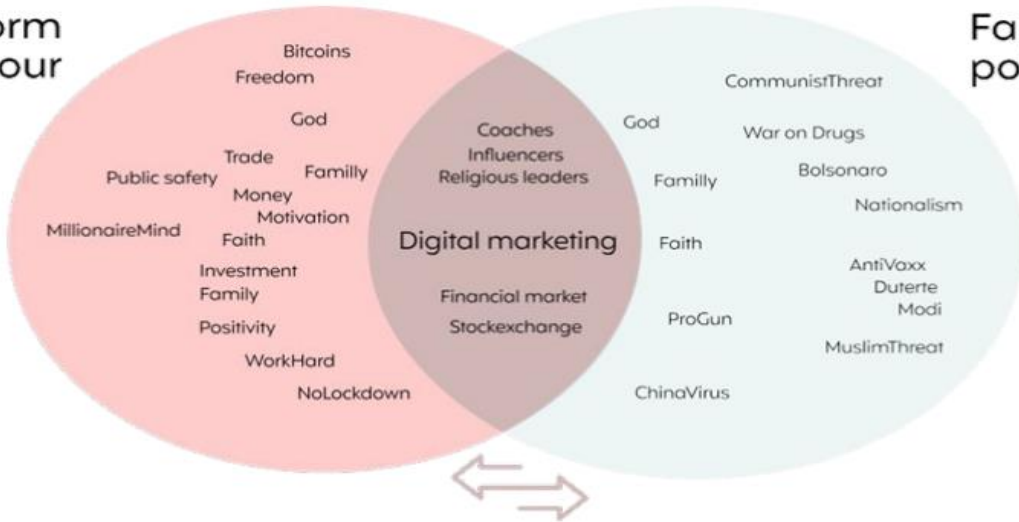
layer #3

the network of the influencers connected to conservative, neoliberal, and authoritarian politicians

2.

Platform Labour

Far-right politics



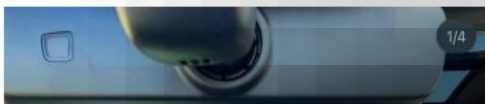
3.



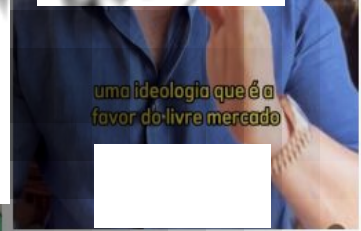
O ÚNICO QUE SABE DA SUA LUTA É VOCÊ E DEUS, ENTÃO NÃO ACEITE CRITICAS DE QUEM NÃO COLOCA ARROZ E FEIJÃO NA SUA MESA!



INFLUENCERS: 88% Support Bolsonaro



uma ideologia que é a favor do livre mercado



Fonte: Estudo feito pelo DEEP LAB: Digital Economy and Extreme Politics, University College Dublin em projeto financiado pelo European Research Council.

ALÉM DISSO...

3) A **desinformação** atua no “medo” desses trabalhadores por aplicativo perderem sua fonte de renda. Notícias como “**Lula vai expulsar Uber do Brasil**” repercutem muito entre os motoristas e entregadores.

4) Por isso, **mesmo que se sintam frustrados e desassistidos**, organizam e **canalizam a revolta no sentido inverso ao problema inicial**. Num processo de “**Revolta Ambígua**”, o problema não é a exploração da plataforma e a perda de direitos, mas a “esquerda com o politicamente correto e contra a família”, “O Lula que quer mandar o Uber embora”, “as regras excessivas que prejudicam o processo de crescimento econômico” - entre outras falácias.

POR ISSO, para o CASB

O debate reforça a necessidade de realizar uma **pesquisa**, no âmbito do CASB, **sobre as classes trabalhadoras no Brasil**, buscando identificar as brechas dentro dessa nova realidade para a construção de diálogo.



O CASB se propõe a um debate amplo ouvindo diversos setores da sociedade e, neste relatório, agradecemos especialmente as pesquisadoras Adriana Marcolino, Léa Marques, Rosana Pinheiro- Machado e aos debatedores Camila Rocha, Marcelo Badaró e Maria dos Camelôs que colaboraram nesta construção. Aos leitores que tiverem interesse em aprofundar o tema, abaixo os links:

[Trajetórias da Informalidade no Brasil Contemporâneo - Publicações Perseu Abramo \(fpabramo.org.br\)](http://fpabramo.org.br)

SAUDAÇÕES,
CASB
Centro de Análise da
SOCIEDADE BRASILEIRA

